

ARQUIVO

**Sigmaringa Seixas**



Um dos fundadores do PMDB-DF, advogado de presos políticos e defensor da anistia. E socialista e parlamentarista

**L**uiz Carlos Sigmaringa Seixas (PMDB-DF), 40 anos, advogado, ficou conhecido pelos brasileiros por sua luta em prol da anistia e em defesa dos presos políticos durante o período mais negro da ditadura militar. Casado, um filho, formado em Direito pela Universidade Federal Fluminense e em Administração pela Fundação Getúlio Vargas, ele chegou em Brasília em 1964. Foi um dos fundadores do PMDB local e dirigente do Cebrade — Centro Brasil Democrático e do Comitê Brasileiro de Anistia — Seção DF. Participante ativo das lutas empreendidas pela Ordem dos Advogados do Brasil-DF, Sigmaringa trabalhou no Ministério da Justiça — durante a gestão do ministro Fernando Lyra, onde dirigiu o Departamento Federal de Justiça. Foi advogado dos padres franceses Aristides Caniui e François Gomiou e mantém boas relações com a CNBB.

Na Constituinte, ele vai lutar para que tortura seja considerada como crime de natureza comum, insusceptível de anistia e imprescritível. Acha também que a Constituinte deve fixar limites e estabelecer a forma de pagamento da dívida, mas considera a moratória "politicamente inviável", embora admita a suspensão temporária do pagamento, para se investigar a origem e a legitimidade da dívida.

Socialista, de temperamento moderado, parlamentarista, ele demonstra especial preocupação como as desigualdades sociais existentes no País, pregando uma ampla e urgente reforma tributária. Também é a favor da reforma agrária e defende, para a sua viabilização, que o pagamento das terras desapropriadas seja feito através de títulos e não em dinheiro vivo. Sigmaringa Seixas é favorável às eleições diretas para governador do Distrito Federal.

**Jutahy Júnior**



Já foi da Arena, do PFL e hoje está com o PMDB. Garante ser "radicalmente do centro" e volta para seu segundo mandato

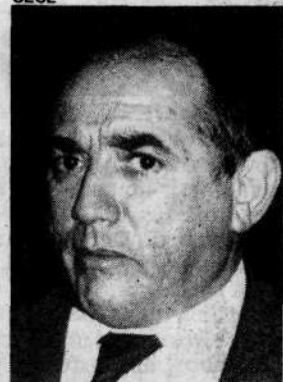
**J**utahy Magalhães Júnior (PMDB-BA), 31 anos, advogado, filho do senador Jutahy Magalhães, foi reeleito para o seu segundo mandato federal, com 57.394 votos. A tradição udenista da família o levou a filiar-se à Arena, legenda pela qual foi eleito pela primeira vez deputado estadual em 78. Embora tenha votado a favor das diretas já, Jutahy Júnior integrou a bancada malufista no Colégio Eleitoral, resgatando compromisso assumido pela família. Seu apoio a Paulo Maluf, porém, não o impediu de participar do núcleo original do PFL, partido no qual militou até alguns meses antes da eleição, quando ocorreu a adesão do ministro Antônio Carlos Magalhães. Rompido com Antônio Carlos seu grupo político abandonou então a legenda do PFL ingressando no PMDB, reforçando de forma significativa o potencial eleitoral da candi-

datura do ministro Waldir Pires, especialmente no interior. Embora eleito por um esquema herdado do avô general e administrado pelo pai, Jutahyinho, como é conhecido na Bahia, tem opiniões próprias que por vezes divergentes do senador. Ele mesmo reconhece que passou "por um processo de evolução", definindo-se hoje como um político "radicalmente de centro".

Jutahy Júnior, defende o sistema presidencialista e um mandato de quatro anos para o presidente da República, sem reeleição. É favorável à suspensão de parte do pagamento da dívida, "por falta de dinheiro mesmo". E acha que a Constituinte é soberana "para elaborar a nova Carta". Mas a sua preocupação maior é com a reforma agrária, que ele quer transferir para a alçada dos estados, que distribuiriam as áreas não produtivas.

CECE

**Siqueira Campos**



Eleito com o apoio da UDR para o seu quinto mandato, vai combater a reforma agrária e lutar pelo Estado do Tocantins

**J**osé Wilson Siqueira Campos, (PDC-GO), 58 anos, agricultor, sem curso superior, foi reeleito para o seu quinto mandato federal consecutivo, com o apoio público da UDR — União Democrática Ruralista. Cearense de Crato, comunista quando jovem, ele deslocou-se com o correr do tempo para o lado oposto, situando-se hoje claramente à direita. Ingressou na política em 66, elegendo-se vereador do município de Colinas pela Arena, chegando à Câmara pela primeira vez em 1970.

Atualmente na defesa do regime militar, foi o principal articulador, no Congresso, da conspiração que queria fazer do ministro Sylvio Frota o sucessor do general Ernesto Geisel na Presidência da República. Posicionou-se contra as diretas já e votou em Paulo Maluf no Colégio Eleitoral. Com a falência do PDS no Estado, passou a apoiar a candidatura do senador Mauro Borges ao

Governo, ingressando nas fileiras do PDC.

De temperamento combativo, sua principal bandeira política tem sido a criação do Estado do Tocantins, região norte de Goiás, onde se concentra a maior parte do seu eleitorado. Na legislatura passada, Siqueira Campos chegou a ver aprovado projeto de sua autoria com esse sentido. Mas o presidente Sarney decidiu vetá-lo, considerando que o assunto deveria ser definido pela Assembléia Nacional Constituinte.

Sua atuação como constituinte deverá ser marcada pelo empenho com que retomará a luta pela criação do Estado do Tocantins, e o combate ao projeto de reforma agrária implementado pelo Governo Sarney. Ele acha que as desapropriações de terras feitas pelo Governo devem ser pagas "em dinheiro, como dizia a Constituição de 46" e que a reforma só deveria abranger as terras improdutivas.